

## Carta Editorial: "Um delicado absurdo: Ensinar e pensar em tempos de crise"

DOI: 10.5965/25944631022026e8898

### Mara Rúbia Sant'Anna

Universidade do Estado de Santa Catarina.

Lattes: 8949042412277782. Orcid: 0000-0002-9101-5800.

Scopus: 55622186500. E-mail: [mara.santanna@udesc.br](mailto:mara.santanna@udesc.br)

### Elisângela Mathias

Universidade do Estado de Santa Catarina.

Lattes: 7876905288064925. Orcid: 0000-0002-8777-7482.

Scopus: 60428592500. E-mail: [belearte@gmail.com.br](mailto:belearte@gmail.com.br)



Licenciante: Revista de Ensino  
em Artes, Moda e Design,  
Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob  
uma licença Creative Commons  
Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do  
Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2026 pelos autores.

---

Submetido em: 08/05/2026

Aprovado em: 11/05/2026

Publicado em: 01/06/2026

Como uma professora livre, feliz e criativa receberia os estudantes numa sala iluminada com as cores do arco-íris?

Essa provocação rodariana, talvez, se transformasse num desenho que provoca o riso, com traços ágeis e risinhos de uma boa desenhista como Elisângela Mathias. O desenho irreverente, seria cômico se não fosse trágico em suas entrelinhas como a realidade nos testemunha. E, melhor, nem seria um binômio fantástico propor professoras livres, felizes e criativas como algo contraditório e contido de ironia. se hoje os desafios enfrentados por docentes em seu cotidiano escolar não fossem tão escravizantes, exaustivos e anestésiantes.

Exatamente em busca de um respiro em meio a plataformizações da educação, dos baixos salários e péssimas condições de trabalho, de escolas pauperizadas e de famílias desarticuladas e descomprometidas com a formação ética dos filhos – tudo isso vivido em meio a uma sociedade violenta, em que justiça social e reparação histórica não são pautas constantes e vigorosas de toda população – é que Gianni Rodari continua sendo uma exigência de estudo, pesquisa e convocação à docência.

Ao lado dele, desde há muito tempo, o centenário Edgar Morin vem discutindo, escrevendo e influenciando reflexão em torno de uma educação planetária e humanitária em que o sujeito, com toda suas múltiplas e complexas camadas, precisa se revolucionar e ter, sobretudo, uma cabeça bem-feita ao invés de uma cabeça cheia de falsos saberes, já que estes apenas reproduzem a sina e dor de professores domesticados, triste e esvaziados das cores do arco-íris.

O presente dossiê teve o intuito de fazer soprar as cinzas e reacender esperanças ao convocar textos em torno destes dois grandes pensadores do século XX.

Gianni Rodari foi um sujeito que, ao longo de sua vida, agiu a partir de estratégias acionadas diante de tudo aquilo que o provocava. Sua trajetória se cruza com o pensamento complexo proposto pelo intelectual Edgar Morin, na medida em que foi sempre marcada por uma postura inquieta, participante e proponente diante dos acontecimentos, do conhecimento e da vida.

Gianni Rodari foi complexo em seu pensamento e em suas práticas educativas, o que nos permite propor sua ação didática como uma metodologia favorável à religação dos conhecimentos e, por conseguinte, um modo de tratar das múltiplas dimensões humanas no processo ensino e aprendizado. Ao trazer a imaginação, a fantasia e o humor para amparar processos educativos, Rodari (1982) compreendia o ser humano em sua totalidade, favorecendo um modo de articular os saberes e conhecimentos, a partir das dimensões racionais e sensíveis do ser, do conhecimento da realidade, tuteladas pelas conciliações e fusões entre as diferentes áreas do saber humano.

Edgar Morin propôs a Teoria da Complexidade, entre tantas contribuições ao mundo acadêmico. Sob uma constelação de saberes articulados, sua teoria originou-se a partir de migrações cognitivas de diferentes campos do conhecimento, entre eles, a teoria dos sistemas, a teoria da informação e a teoria da cibernética. A teoria da complexidade tomou corpo na década de 1980, defendendo a realidade e o conhecimento, produzido a partir dela, como um todo constituído de partes mutuamente interdependentes, mas que interagem entre si e se transformam. Resumidamente, os princípios de Morin (1997) têm a propriedade de reunir o que a ciência determinista separou/isolou. São eles: o princípio *hologramático*, o princípio da *recursividade/circularidade* e o princípio *dialógico*.

Os princípios da complexidade, segundo Morin (2001), se implicam mutuamente, uma vez que estão relacionados um com o outro e fazem referência às partes antagônicas que se interagem e se transformam. Do mesmo modo, o *binômio fantástico* de Rodari (1982), implica princípios parecidos, ao movimentar as suas partes em um jogo infinito de articulações. Sob a denominação dos *Binômios Fantásticos*, Rodari (1982) apresenta modos de provocar o pensamento pelas articulações que propõe entre as palavras, as coisas, os sujeitos, as situações, os objetos, as histórias, enfim, entre tudo o que pode provocar ações dialógicas do pensamento. Nestas ações, a interação das partes movimenta o todo que, por sua vez, se transforma à medida que acontecem essas articulações.

Os textos reunidos no presente dossiê fazem um tributo a esses incríveis pensadores do século XX, cujas ideias contribuem para a pesquisa contemporânea em diferentes áreas de conhecimento. Sobretudo, dada a

filiação acadêmica das organizadoras e do escopo da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, os textos submetidos foram acolhidos, avaliados e revisados na medida em que atendessem o objetivo proposto, ou seja, o de compreender como as contribuições de Gianni Rodari e Edgar Morin se interseccionam no campo do ensino em artes e da moda, na educação básica e superior.

A expectativa era reunir trabalhos que discutissem o ensino na perspectiva da complexidade e dos *binômios fantásticos*; as experiências educativas a partir de Morin e/ou Rodari, bem como as práticas de desenho e outras linguagens que tangem as teorias centrais da proposta do dossiê, as abordagens da criação em moda e artes vinculadas à complexidade e à fantasia na perspectiva de Rodari, entre outros, que pesquisadores livres, felizes e criativos propuseram.

E a vontade se concretizou com os textos enviados por diversos pesquisadores, a quem temos de agradecer e prestigiar com a leitura e discussão das propostas trazidas. Foram eles: Izabel Petraglia, Mariangelica Arone e Wilson Horvath, com o trabalho “Caminhos Fraternos e Solidários”, onde encontramos reflexões em torno do pensamento de Morin para a construção de uma fraternidade aberta, que reconhece o outro em sua alteridade e promove a convivência ética na diversidade; a própria organizadora Elisângela de Freitas Mathias, com “A lógica complexa de Gramática da Fantasia no ensino das Artes Visuais”, desdobra os conceitos de complexidade e razão aberta defendidos por Morin (2015), a fim de sustentar interlocuções com o pensamento fantástico de Gianni Rodari (1982) na intenção de promover o exercício de um pensamento complexo na análise do livro *Gramática da Fantasia*.

Na sequência ao dossiê, Elisa Dalla-Bona, Danielle Stapassoli e Maria Lucian Benato continuam explorando o pensamento de Rodari com o texto “O pensamento complexo e o pensamento divergente: um diálogo entre Morin e Rodari para o ensino da literatura.” Nele as autoras refletem sobre o ensino da escrita literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao tecer práticas pedagógicas à luz da complexidade e do jogo criativo com o texto literário, o artigo propõe o ensino da literatura como vivências que inter-relacionam a leitura e a escrita. Focado num outro grupo escolar, Itálo Dantas, Marcelo Curth e Adson Claudino nos ofertam o texto “Brasilvision”

como uma pedagogia da fantasia e do deslocamento simbólico no ensino de Design de Moda, no qual é analisado um projeto pedagógico, entendido como dispositivo de imaginação aplicada e deslocamento simbólico no ensino de Design de Moda. O referido projeto foi fundamentado em Gianni Rodari, especialmente nos conceitos de jogo e binômio fantástico, em que o acaso é tomado como motor estruturante do processo criativo, capaz de deslocar os estudantes de zonas de conforto e instaurar tensões produtivas entre elementos heterogêneos.

Kellyn Batistela enriqueceu o dossiê com o relato crítico e bem fundamentado de uma experiência docente vivida. Em “O olho e a mão: Experiência fenomenológica em práticas pedagógicas sobre retrato e autorretrato.” A autora discute as práticas de desenho de retrato e autorretrato, compreendida como dispositivo crítico de leitura e reinscrição da herança visual nos processos de autoralidade gráfica.

Ainda no âmbito do desenho e filiado à proposta do dossiê temos o trabalho de Aline Firmiano, acompanhada de sua orientadora de mestrado, a professora Anelise Zimmermann, sob o título “O ensino do desenho em tempos da fragmentação da atenção: relações entre o desenhar, o tempo, o corpo e o espaço.” Nele, há reflexões sobre as relações entre o desenho e o gesto que humaniza, a sensibilidade do corpo, a atenção contemplativa, a noção particular do tempo e do espaço como partes do processo de aprendizagem, bem como a percepção do erro na construção da história individual, possibilitando formas de conexão com o eu e o entorno através do desenhar.

Todos são estudos que dialogam com o presente, com os desafios da sociedade contemporânea, com a complexidade do ensinar tanto quanto com as possibilidades sensíveis e instigantes de provocar o mundo vivido aqui e agora.

Completando essa sensibilidade aguçada pela reflexão, o dossiê traz, ainda, uma entrevista realizada com Rosa Iaverberg sobre suas experiências formativas no começo de sua trajetória no campo das Artes a partir dos contatos com outra educadora brasileira pouco conhecida, cujas contribuições foram fundamentais para mudanças significativas no exercício da educação em arte, no caso Fanny Abramovich.

Outra entrevista amplia as discussões teóricas que o dossiê reuniu. A artista visual Hortência Moreira contempla a REAMD com mais um depoimento sobre sua trajetória, neste número, dedicado a pensar o processo criativo que envolve a produção de suas obras. Além de agradecer os leitores com fragmento de sua obra ilustrando a capa deste número, Hortência Moreira nos faz entrever um movimento orgânico, intenso, sensível e muito criativo que ela possui ao criar.

Por fim, na seção Aberturas Transversais os leitores encontrarão diversos textos que fazem importantes aportes teóricos e metodológicos para enriquecer o ensino no campo das artes, moda e design.

Com votos de boa leitura, a ser feita numa sala iluminada pelas cores do arco-íris. Quem sabe, após essas páginas inspiradoras, você encontre uma professora livre, feliz e criativa acompanhada de estudantes atentos e curiosos.

## Organizadoras

**Prof. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna** (UDESC), graduada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1990), Mestre em História pela mesma instituição (1996) e Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina desde 1997, é membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e do Bacharelado em Moda. Coordenadora do LabMaes, atua na área de História, Moda e Artes Visuais, sendo autora de livros e artigos acadêmicos.

**Profa. Dra. Elisângela de Freitas Mathias** (SEDUC/SP), doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do CEART-UDESC, em Florianópolis/SC. Mestra em Ensino de Artes pelo PROF-ARTES, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (2016–2018). Especialista em Linguagens da Arte pelo CEUMA-USP (2013). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Visuais pela UNESP/Bauru (2005) e Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela UNESP/Marília (1999). Possui experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas, Arte Educação e Aprendizado do Desenho de Humor.

---

**1** Correção gramatical realizada por: Albertina Felisbino. Doutora em Linguística, UFSC, 1996.

**Agência de pesquisa financiadora da pesquisa**

Não Aplicável.

**Declaração de conflito de Interesses**

As autoras declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

**Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)**

Redação: Mara Rúbia Sant'Anna e Elisângela Freitas Mathias.

**Declaração de Uso de Inteligência Artificial**

Não Aplicável.

**Material suplementar**

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio editorial.

**Agradecimentos**

Não Aplicável.

## Referências

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. Complexidade e ética da solidariedade. In: **Ensaio de complexidade**. Coord. Gustavo de Castro.et.at. Porto Alegre: Sulina, 1997. Disponível em: [Link Google Books](#). Acesso em: 27 de abr. de 2024.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RODARI, Gianni. **A gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.